

Homilia de Dom Milton Kenan Jr, Bispo Auxiliar de S. Paulo (Região Brasilândia), durante a Ordenação Presbiteral de Frei André Tavares OP

S. Paulo, 6 de junho de 2010 – Igreja S. Domingos (Perdizes)

Meus prezados irmãos e irmãs,

Acabamos de ouvir, na proclamação do Evangelho, a sublime oração que Jesus, estando à mesa com seus discípulos, na Última Ceia, elevou ao Pai, suplicando pelos seus discípulos e por aqueles que por meio deles haveriam de crer no seu Nome. Nesta oração estamos incluídos todos nós: Jesus pede que, acolhendo a sua Palavra e vivendo unidos uns aos outros, revelemos ao mundo a sua glória e participemos da sua alegria pelo testemunho da Verdade, que brota do amor!

A oração de Jesus aplica-se, hoje, a você Frei André! Creio, não errar, ao afirmar que naquela oração Jesus pedia, de maneira particular, por cada presbítero, chamado a edificar e fazer crescer o Corpo de Cristo, que é a Igreja, como Povo de Deus e Templo do Espírito Santo, pela pregação do Evangelho, pela celebração dos sacramentos e pela animação das comunidades a eles confiadas.

A oração de Jesus cumprir-se-á quando você, meu irmão, se aplicar a realizar na sua vida o ministério que agora, pela imposição das mãos, lhe será confiado!

A primeira e mais exigente tarefa confiada ao presbítero é a de “pregar o Evangelho”. Seguindo as pegadas de S. Domingos e de seus irmãos na Ordem dos Pregadores, caberá a você, meu querido irmão, como presbítero, anunciar com fidelidade e entusiasmo a Palavra de Deus, permitindo que esta Palavra se manifeste não só pelas suas palavras mas pela sua vida àqueles que o escutarem. Meditando na Lei do Senhor, procura crer no que leres, ensinar o que creres, praticar o que ensinares.

Que a sua pregação seja, assim, alimento para o Povo de Deus e a sua vida, estímulo para os fieis, de modo a edificar a casa de Deus, ou seja, a Igreja, pela palavra e pelo exemplo.

Recorda-se do exemplo de S. Domingos, Pai e Fundador da Ordem a qual pertence, que não só falava de Deus, mas falava com Deus. Na oração encontre você o vigor para a sua pregação e a sua pregação traduza o que recolheres na oração.

Pelas suas mãos, meu irmão, o sacrifício espiritual dos fieis atinge a plenitude, unindo-se ao sacrifício de Cristo quando celebras os sagrados mistérios. Por isso, toma consciência do que fazes e põe em prática o que celebras, de modo que, ao celebrar o mistério da morte e ressurreição do Senhor, configure a sua vida à Cruz do Senhor, fugindo dos vícios e vivendo uma vida nova, agradável a Deus.

Tome como norma e inspiração para o seu ministério as palavras que o Beato Jordão da Saxônia se serve quando se refere a S. Domingos: “Ele acolhia cada homem no grande seio da caridade e, dado que amava todos, todos o amavam. Fez para si uma lei pessoal de se alegrar com as pessoas felizes e de chorar com aqueles que choravam” [*Libellus de Principiis Ordinis Praedicatorum autore Iordano de Saxonia*, Ed. H. C. Scheeben (*Monumenta Historica Sancti Patris Nostri Dominici*, Romae, 1935)].

À súplica de Salomão, cujo texto ouvimos há pouco, “Dá, pois, a teu servo um coração que escuta para governar teu povo e para discernir entre o bem e o mal...” se traduz, então, nas palavras referidas a S. Domingos e hoje aplicadas a você: que o Senhor lhe conceda um coração que escuta, capaz de alegrar-se com os que se alegram e

chorar com os que choram, disponível e sempre atento ao bem dos que lhe serão confiados.

Por fim, meu querido irmão Frei André, que ao assumir o ministério presbiteral você o desempenhe com “verdadeira caridade e contínua alegria... procurando não o que é seu, mas o que é de Cristo”.

Que no exercício do ministério você se distinga pela caridade que caracterizou a vida dos Santos Pastores que não viveram para si mas, ao contrário, fizeram-se “tudo para todos”, a semelhança de Jesus, que veio não para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate de todos.

Alegrando-nos hoje com a ordenação presbiteral deste nosso querido irmão e amigo, nas vésperas da conclusão deste Ano Sacerdotal, proclamado pelo Santo Padre o Papa Bento XVI, em comemoração dos 150 anos da morte do Santo Cura d’Ars, patrono de todos os sacerdotes, invoquemos sobre este nosso irmão, pela intercessão de Nossa Senhora, Mãe e Rainha da Ordem dos Pregadores, e sobre todos os sacerdotes, a força do Espírito Santo, para que fieis à missão recebida possam exercer seu ministério cheios de alegria e paz!

+Milton